

# OS RÉPTEIS DA ÁREA DE CARAJÁS, PARÁ, BRASIL (SQUAMATA). II.

Francisco Paiva do Nascimento <sup>1</sup>  
Teresa Cristina Sauer de Ávila-Pires <sup>1</sup>  
Oswaldo Rodrigues da Cunha <sup>1</sup>

*RESUMO* – Os estudos sobre a herpetofauna de Carajás têm continuidade com a contribuição presente. Registramos aqui as espécies de cobras e lagartos coletadas entre outubro de 1984 e maio de 1986 e que não foram citadas em Cunha, Nascimento & Ávila-Pires (1985), as quais representam 13 novos registros de ofídios e 4 lagartos para a região, incluindo uma nova espécie de Gonatodes. A maioria dos ofídios é própria à Amazônia e regiões limítrofes, o mesmo ocorrendo com os lagartos: a presença de *Colobosaura modesta*, inicialmente conhecida para o centro-sul do Brasil, corrobora os dados que indicam ter a mesma uma ampla distribuição geográfica.

*ABSTRACT.* This work continues the herpetological survey of the Serra dos Carajás, Pará. Here we register the species of snakes and lizards collected between October 1984 and May 1986 which were not cited by Cunha, Nascimento and Avila-Pires (1985). A total of 13 species of snakes and 4 species of lizards are registered as new for the region, including a newly described species of Gonatodes. The majority of the snakes are typical of Amazonia and neighboring regions, as are the lizards. The presence of *Colobosaura modesta*, firstly known from central-southern Brazil, corroborates data indicating that the species has a large geographic distribution. The species studied here are: Gekkonidae – *Gonatodes eladioi* sp. n.; Iguanidae – *Enyalius leechii*; Teiidae – *Colobosaura modesta*, *Tretioscincus agilis*; Typhlopidae – *Typhlops reticulatus*; Leptotyphlopidae – *Leptotyphlops septemstriatus*; Boidae – *Corallus caninus*; Colubridae – *Atractus latifrons*, *Clelia clelia plumbea*, *Dendrophidion dendrophis*.

<sup>1</sup> Museu Paraense Emílio Goeldi/CNPq/MCT

*Liophis miliaris amazonicus*, *L. t. typhlus*, *Oxybelis argenteus*, *Oxyrhopus melanogenys orientalis*, *Siphlophis cervinus*; *Elapidae* – *Micrurus h. hemprichii*, *M. paraensis*.

## INTRODUÇÃO

Esta contribuição é mais uma parcela que se associa ao trabalho anterior, sobre a herpetofauna da grande área de Carajás, localizada principalmente entre os rios Itacaiúnas e Parauapebas, mas englobando porções mais abrangentes. A maioria dos exemplares aqui estudados foi coletada no período de outubro de 1984 a maio de 1986, durante sete excursões realizadas na região, com duração média de 20 dias cada. A equipe de Herpetologia que atua em Carajás é constituída por Francisco Paiva do Nascimento e Teresa Cristina Sauer de Ávila-Pires, pesquisadores; Maria das Graças Miranda Nery, bolsista; e Reinaldo Justo Ribeiro de Moraes, auxiliar-técnico. No laboratório a pesquisa vem sendo coordenada pelo pesquisador-titular Osvaldo Rodrigues da Cunha. Alguns auxiliares da equipe da Área de Invertebrados do Museu Goeldi colaboraram também na coleta de material herpetológico.

Quase toda a captura de exemplares ficou restrita à área demarcada nos mapas apresentados no trabalho anterior de Cunha, Nascimento & Ávila-Pires (1985), dentro das respectivas designações. Entretanto neste trabalho ocorre uma nova localidade de captura não registrada no mapa referido por achar-se afastada de sua abrangência, isto é, da Serra Norte, mas ainda na área da Grande Carajás, cuja denominação é a seguinte: Fazenda Água Cristalina (antiga Fazenda Estrela), localizada próximo de um dos afluentes do Rio Verde e a oeste da Serra do Buriti, dentro das coordenadas de 6°28' Lat. Sul e 49°47' Long. Oeste, aproximadamente. Esta área está revestida por mata primária, com enclaves de campo nas serras.

Este trabalho foi elaborado com base em 70 exemplares, sendo 48 de ofídios e 22 de lacertílios, correspondendo, respectivamente, a 13 e 4 espécies. Uma nova espécie de lagarto, *Gonatodes eladioi*, é diagnosticada, ocorrendo em área florestada e sintópica com *G. humeralis*, da qual se diferencia por diversos caracteres.

Além dessa espécie nova, o trabalho apresenta importantes novidades de ocorrência em ofídios e lagartos, como *Enyalius leechii* (Boulenger), um raríssimo e muito mal conhecido iguanídeo, com coloração críptica. O microteídeo *Colobosaura modesta* (Reinhardt & Lutken), identificado por Cunha (1977) como *C. landii*, vive em área florestada no leste do Pará; no centro-sul do Brasil a espécie vive em áreas de formações vegetais abertas como o cerrado; em Carajás ocorre no campo rupestre da Serra N1. Outro microteídeo, *Tretioscincus agilis* (Ruthven), foi encontrado em Carajás tanto em mata como no campo rupestre do N1.

Quanto aos ofídios assinalam-se em Carajás ocorrências apreciáveis, como *Typhlops reticulatus* (Linnaeus); *Leptotyphlops septemstriatus* (Schneider), uma forma aparentemente rara e pouco conhecida quanto à sua biologia e distribuição geográfica; *Atractus latifrons* (Gunther), uma espécie também de pouca ocorrência; *Siphlophis cervinus* (Laurenti), ofídio pouco freqüente, ocorrendo em área florestada; *Micrurus h. hemprichii* (Jan) é uma coral muito rara o que a faz pouco conhecida, aqui apresenta um característico padrão de colorido; *Micrurus paraensis* Cunha & Nascimento, originariamente identificada na área metropolitana de Belém e no leste do Pará, sua ocorrência estende-se a toda a região sul do mesmo Estado e na hileia do Maranhão.

Nessa etapa do Projeto, o trabalho de campo não conseguiu localizar novos representantes de quelônios e anfisbenídeos. Depois de três anos de explorações na área de Carajás, conclui-se que os ofídios apresentam um alto grau de diversidade em relação aos outros grupos de répteis. Novas coletas de campo poderão revelar novas ocorrências em ofídios, lagartos, anfisbenídeos e quelônios.

No presente trabalho aparecem representantes das famílias de ofídios Typhlopidae e Leptotyphlopidae que na contribuição anterior não estavam registrados. No conjunto geral a herpetofauna da área de Carajás está assim representada: ofídios 7 famílias, 37 gêneros e 60 espécies (incluindo 22 subespécies); lacertílios 4 famílias, 19 gêneros e 25 espécies (incluindo 5 subespécies); anfisbenídeos 1 família, 2 gêneros e 4 espécies; e quelônios 5 famílias, 5 gêneros e 5 espécies.

Adiante registram-se as espécies estudadas neste trabalho, com sua ocorrência no campo rupestre e na mata. Algumas espécies, em especial os ofídios, tanto encontram-se em um como no outro ambiente, mas com maior incidência na mata. Os lagartos possuem habitats mais restritos que os ofídios, evidenciando assim que os que vivem no campo não se encontram na mata e os desse ambiente não passam para o campo; até o momento apenas *Ameiva ameiva* e *Tretioscincus agilis* foram capturados, na Serra Norte, nos dois ambientes.

## SAURIA GEKKONIDAE

### *Gonatodes eladioi* sp. n.

**Diagnose:** *Gonatodes* com uma faixa médio-dorsal clara; ventrais 43-48 (média 45,9); lamelas infradigitais do 3º dedo 12-13 (média 12,3), do 4º dedo 12-14 (média 12,7) e do 4º artelho 14-16 (média 15,2); padrão subcaudal do "tipo C".

Tabela 1 - Distribuição dos répteis coletados, por tipo de vegetação

Espécies	Total/ espécie	Campo	Mata	♀	♂	J
<b>OPHIDIA</b>						
<i>Typhlops reticulatus</i>	01		01			
<i>Leptotyphlops septemstriatus</i>	01		01			
<i>Corallus caninus</i>	05		05	04	01	
<i>Atractus latifrons</i>	01		01		01	
<i>Clelia clelia plumbea</i>	11	02	09	07	04	
<i>Dendrophidion dendrophis</i>	05	02	03		05	
<i>Liophis miliaris amazonicus</i>	01		01	01		
<i>Liophis typhlus typhlus</i>	04		04		04	
<i>Oxybelis argenteus</i>	01		01	01		
<i>Oxyrhopus melanogenys orientalis</i>	11	01	10		11	
<i>Siphlophis cervinus</i>	01		01	01		
<i>Micrurus hemprichii hemprichii</i>	01		01	01		
<i>Micrurus paraensis</i>	05		05	01	04	
<b>SAURIA</b>						
<i>Gonatodes eladioi</i> sp. n.	15		15	05	05	05
<i>Enyalius leechii</i>	03		03	01	02	
<i>Colobosaura modesta</i>	02	02		01	01	
<i>Tretioscincus agilis</i>	02	01	01	01	01	

Holótipo: MPEG/SAURIA n° 14385, ♂, Estrada N1-Caldeirão, próximo ao Igarapé Azul; Serra Norte, Carajás, Pará, Brasil (coordenadas aproximadas Lat.6°00'S-Long.50°22'W); maio de 1986.

#### DESCRIÇÃO DO HOLÓTIPO

Macho, comprimento rostro-anal 34mm, cauda 38mm. Rostral aproximadamente pentagonal, mais larga que alta, com uma depressão e fraca incisão mediana superior. Três internasais, a do meio menor. Narinas arredondadas, circundadas pela rostral, internasal, 1ª supralabial (pequeno contato) e por 3 grânulos pós-nasais. Focinho com grânulos relativamente

grandes, poligonais, lisos, justapostos, decrescendo em tamanho em direção à região interocular e alto da cabeça. Pupila circular. Aba superciliar com escamas aumentadas, mas não proeminentes. Seis supralabiais e 4 infralabiais, em tamanhos decrescentes da anterior para a posterior. Sinfusal subtriangular, seguida pelo primeiro par de infralabiais e por 2 pós-sinfisais relativamente grandes. Gulares poligonais, lisas, justapostas, as anteriores maiores e diminuindo gradativamente de tamanho.

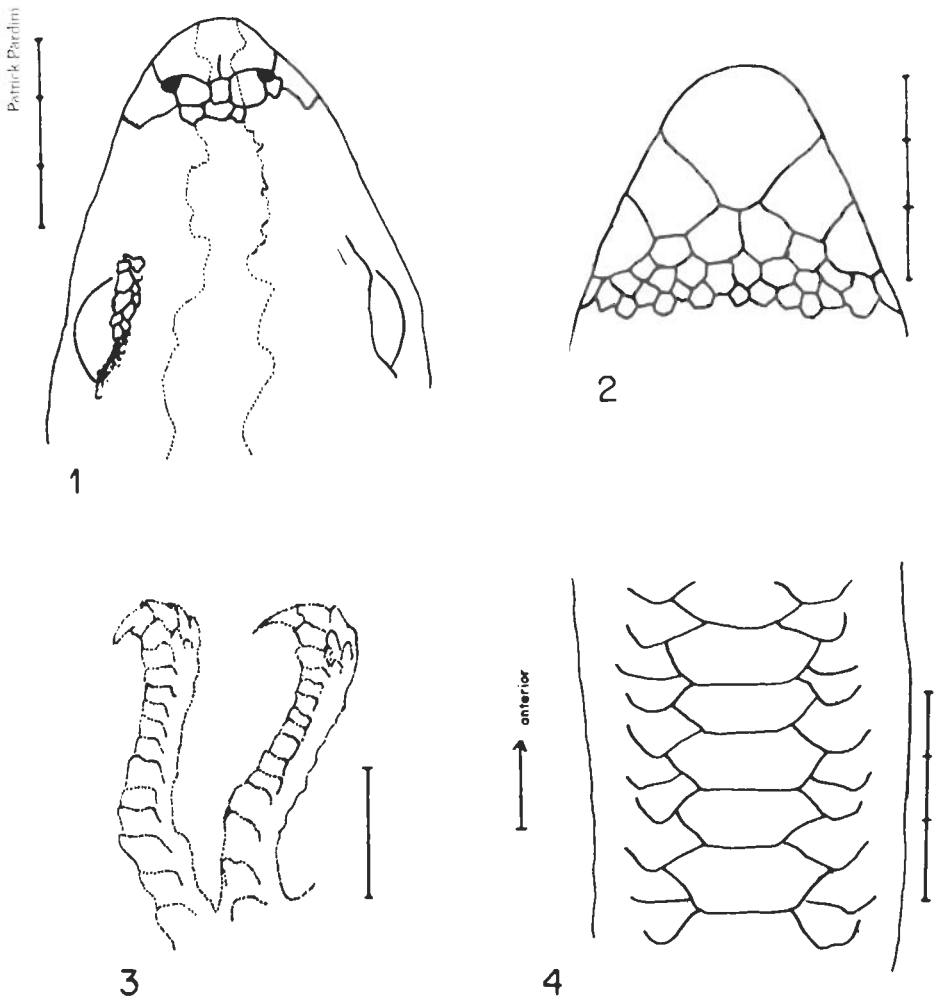
Dorsais granulares, cônicas, justapostas, passam gradativamente às ventrais, as quais são maiores, ciclohexagonais, lisas e sub-imbricadas, em número de 47 numa fileira mediana entre a margem anterior dos braços e a fenda anal. “Escutcheon” presente nos machos, na região inferior da coxa englobando três fileiras paralelas de escamas relativamente grandes. Membros locomotores com escamas lisas e imbricadas na face anterior e grânulos na face posterior. Dedos e artelhos com 2 escamas laterais e com a unha projetando-se a partir de 2 escamas basais; lamelas infradigitais achatadas, em número de 13 no 3º dedo, 12 no 4º dedo e 15 no 4º artelho.

Cauda com escamas arredondadas, lisas, imbricadas. Padrão subcaudal onde se alternam uma escama médio-ventral maior, em contato com duas ventro-laterais, e uma escama médio-ventral menor, em contato com apenas uma ventro-lateral (“tipo C” de Rivero-Blanco, 1979); o conjunto das médio-ventrais e ventro-laterais imediatamente, contíguas ocupa praticamente toda a face ventral da cauda.

*Coloração* – Em vida, coloração geral marrom-acinzentada, mais escura na cabeça e pescoço (nº 121, conforme os padrões de Smithe, 1981), destacando-se uma faixa médio-dorsal cinza-claro (nº 44) que parte da rostral e segue até o início da cauda, apresentando contornos sinuosos (largura variando entre 4 e 15 grânulos) com as margens escuras (nº 121). Partindo do olho até a altura do membro anterior, ocorrem duas listras com largura de cerca de 3 grânulos e coloração cinza-azulada (tendendo ao nº 88). Face ventral da cabeça amarelo-ouro (nº 18), com riscos escuros (nº 121); face ventral do corpo amarelo esmaecido (nº 157). Cauda bege (nº 121D) na parte dorsal, com manchas escuras (que correspondem à continuação do desenho médio-dorsal); na parte ventral salmão (nº 106).

## DESCRIÇÃO DOS PARÁTIPOS

Nove indivíduos reconhecidos como adultos, entre os quais quatro machos (comprimento rostro-anal entre 29mm e 32mm) e cinco fêmeas (comprimento rostro-anal entre 30mm e 34mm), não parecendo haver dimorfismo sexual quanto ao tamanho; mais cinco indivíduos entre 16mm e 26mm. Caracteres gerais semelhantes aos do holótipo; internasais eventualmente em



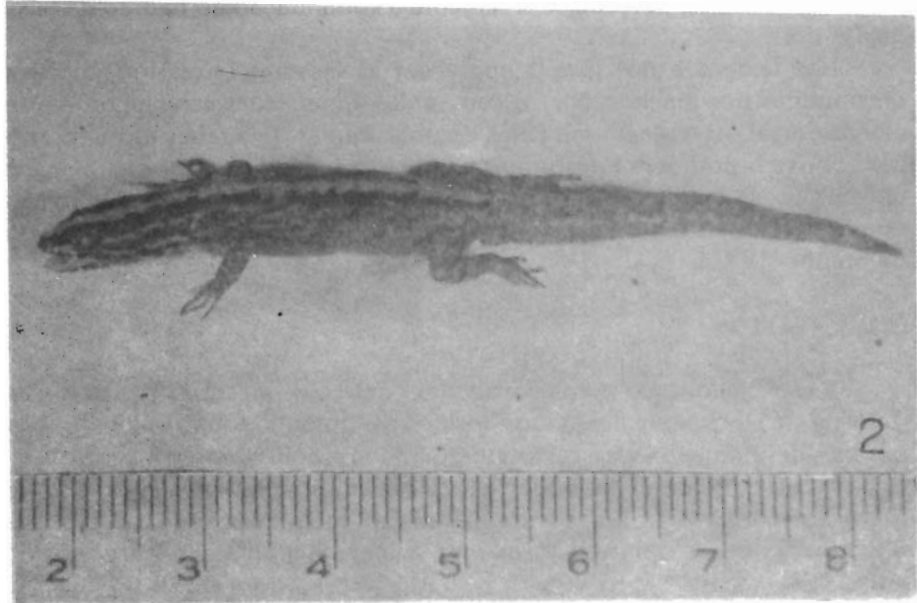
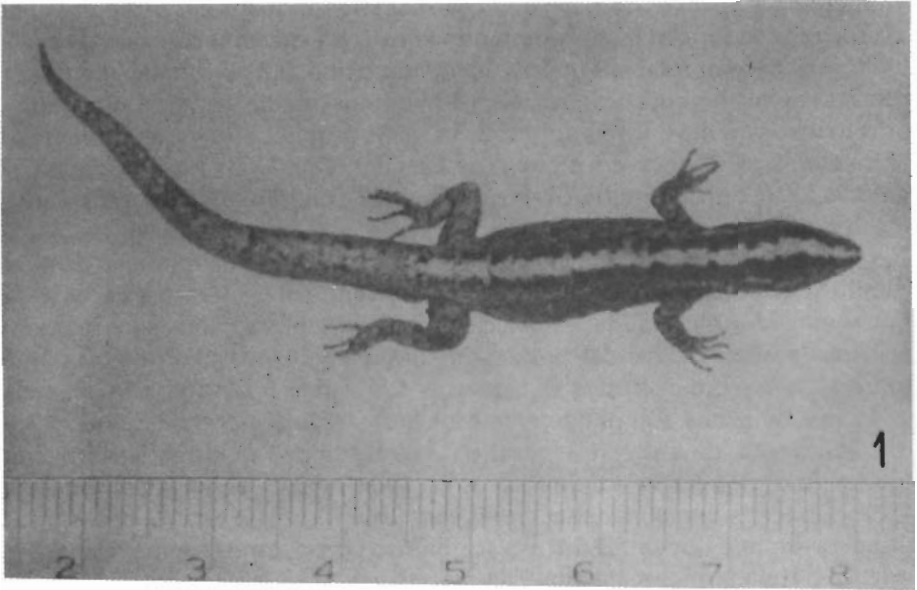
ESTAMPA I - Holótipo de *Gonatodes eladioi* sp. n., n° 14385. ♂

1 - Aspecto dorsal da cabeça (em pontilhado, contorno da faixa médio-dorsal; escala = 3mm).

2 - Aspecto ventral da cabeça (escala = 3mm).

3 - Lamelas infradigitais dos 3° e 4° dedos direitos (escala = 1mm).

4 - Aspecto ventral da cauda, mostrando as escamas médio-ventrais imediatamente contíguas (escala = 3mm).



ESTAMPA II - 1 - Aspecto do holótipo de *Gonatodes elodioi* sp. n. n° 14385, ♂  
2 - Aspecto dorso-lateral do mesmo exemplar

número de 4, ao invés de 3, em dois casos ocasionando um contorno irregular da rostral; aba superciliar apresentando entre 0 e 4 escamas com bordas proeminentes; 5-6 supralabiais (média, incluindo o tipo, 5,3), 4 infralabiais; 2 pós-sinfisais, relativamente grandes; 43 a 48 ventrais (média 45,9); "escutcheon", nos machos adultos, formado por 2-3 fileiras paralelas de escamas; lamelas infradigitais no 3º dedo em número de 12-13 (média 12,3), no 4º dedo 12-14 (média 12,7) e no 4º artelho 14-16 (média 15,2); padrão subcaudal constante, do "tipo C".

**Coloração** – Nos machos adultos, padrão geral semelhante ao do tipo, sendo que nos exemplares fixados o colorido ventral desaparece, à exceção de um tom róseo sob a cauda; a faixa clara dorsal é sempre nítida, com margens escuras (melhor delineadas proximalmente) e contornos sinuosos ou, como observado em um exemplar vivo, margens retilíneas interrompidas em cada lado por manchas subtriangulares espaçadas regularmente, as duas listras dorso-laterais da cabeça e pescoço estão sempre presentes, a inferior podendo prolongar-se em direção às escamas labiais, as quais em toda sua extensão apresentam manchas claras e escuras; na região ventro-lateral pode esboçar-se uma terceira listra; as escamas do corpo apresentam pontuações escuras, irregularmente distribuídas, mais esparsas na região ventral; na parte proximal da cauda, percebe-se levemente a continuação do padrão da faixa médio-dorsal.

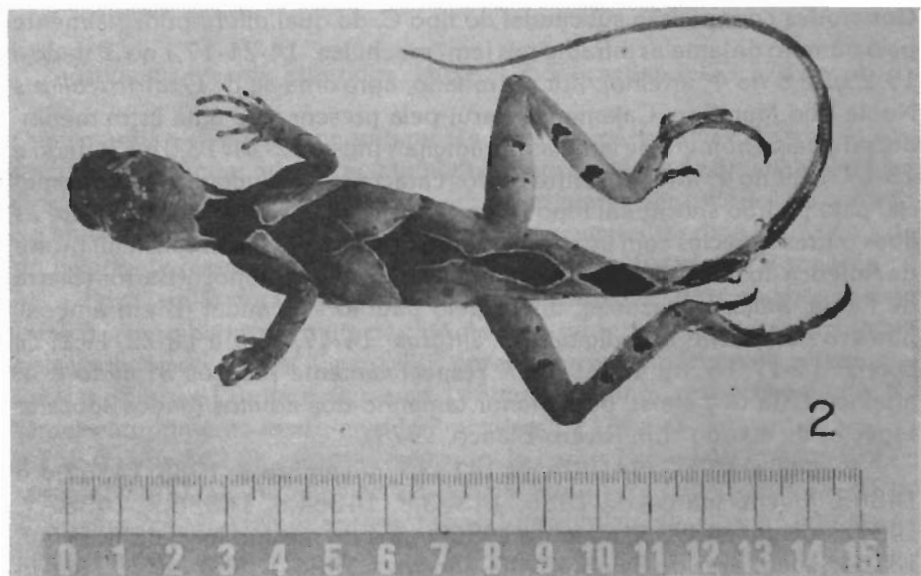
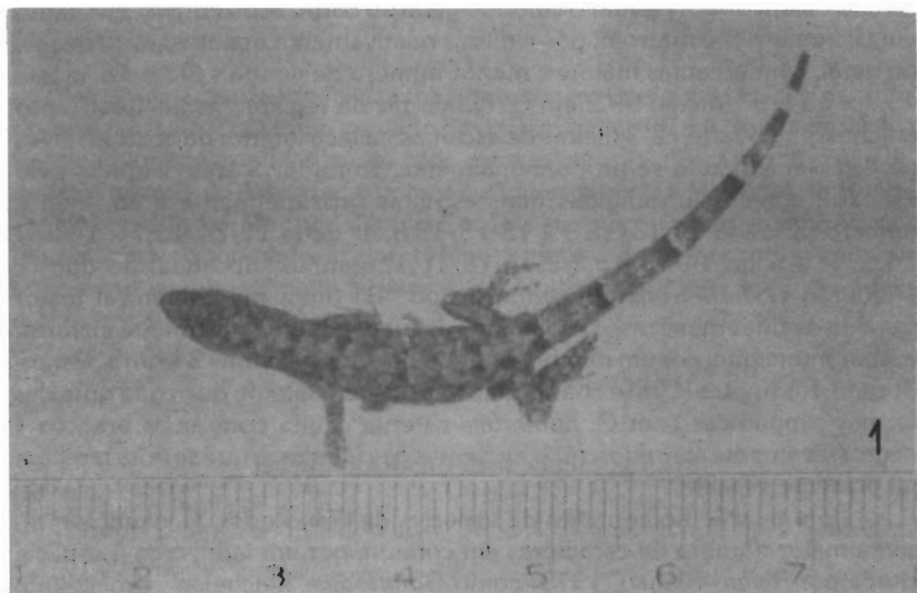
Nas fêmeas e nos jovens aparecem as mesmas faixas longitudinais encontradas nos machos, porém com muito menos contraste; junto à faixa médio-dorsal sobressaem manchas escuras, duplas, regulares, as quais acabam por se fundirem na cauda, em cuja extremidade transformam-se em anéis escuros seguidos de anéis claros (na cauda regenerada esse padrão não aparece); fêmea adulta, em vida, com a face ventral da cauda salmão (nº 106 de Smithe, 1981).

## COMENTÁRIOS

A espécie foi encontrada em altitudes entre 200m-400m, em ambiente de mata de cipó. Nove indivíduos, inclusive o holótipo foram coletados nas paredes de uma habitação rústica (de madeira e coberta de palha) já abandonada, no meio da mata, onde se localizavam preferencialmente entre as frestas da madeira e a alturas entre 1,70m-2,00m; três outros foram capturados em troncos de árvores, próximos à base, em situação de borda de mata.

Esta espécie é simpátrica com *G. humeralis*. (Guichenot), tendo sido observados indivíduos das duas espécies no mesmo ambiente, a pouca distância um do outro. Diferencia-se de *G. humeralis* pelo padrão de colorido nos





ESTAMPA III - 1 - Aspecto dorsal de uma fêmea de *Gonatodes eladioi* sp. n. (nº 14049).  
2 - Aspecto dorsal de *Fnyalus leechu*. nº 13999. ♂

machos, além de apresentar o colorido geral do corpo acinzentado, enquanto em *G. humeralis* é marrom; pós-sinfisais relativamente maiores; escutelação, no geral, com escamas maiores; menor número de ventrais (43 a 48/média 45,9 x 55 a 63/média 59,2 em *G. humeralis* na região); "escutcheon", nos machos, englobando 2-3 fileiras de escamas na face inferior da coxa, ao invés de 4 (assemelhando-se proporcionalmente, contudo, à área ocupada pelo escudo); lamelas infradigitais mais estreitas proximalmente e em menor número (3º dedo 12-13/12,3 x 13-15/13,8; 4º dedo 12-14/12,7 x 14-16/14,6; 4º artelho 14-16/15,2 x 14-18/16,1); padrão subcaudal do tipo C, enquanto *G. humeralis* apresenta o tipo "B" (uma médio-ventral maior seguida de duas menores), sendo ainda as subcaudais relativamente maiores; e, aparentemente, por um menor tamanho do adulto (19mm-34mm x 33mm-36mm). Rodrigues (1980) chama a atenção para o fato de que cada uma das formas simpátricas com *G. humeralis* ostenta cauda com anéis brancos e negros vivamente coloridos, mais evidentes nas fêmeas, o que se nota também na presente espécie.

Com relação ao conjunto de espécies de *Gonatodes*, *G. eladioi* apresenta maior número de caracteres em comum, por um lado, com a espécie citada por Rivero-Blanco (1979) como *Gonatodes* "machelae", procedente de Ilha Margarita e de Sucre e Anzuátegui, na Venezuela; é o único outro *Gonatodes* com padrão subcaudal do tipo C, do qual difere principalmente pelo número de lamelas infradigitais (em "machelae" 14-21-17,1 no 3º dedo e 19-25/22,8 no 4º artelho). Por outro lado, aproxima-se de *G. atricucullaris* Noble (Rio Marañon, Cajamarca, Peru) pela presença de uma listra médio-dorsal e baixo número de lamelas infradigitais (nesta 12-14/13,0 no 3º dedo e 15-19/17,9 no 4º artelho), entre outros caracteres, distinguindo-se em especial pelo padrão subcaudal (tipo B em *G. atricucullaris*). No que se refere às duas outras espécies com listra médio-dorsal, *G. vittatus* (Lichtenstein) (norte da América do Sul, de Tobago à Colômbia) e *G. petersi* Donoso-Barros (Sierra de Perijá, Zulia, Venezuela), difere pelo padrão subcaudal (B em ambos), número de lamelas infradigitais (*G. vittatus* 14-17/15,6 e 18-22/19,2; *G. petersi* 15-17/16,3 e 16-21/18,7, respectivamente para os 3º dedo e 4º artelho) e, de *G. petersi*, pelo menor tamanho dos adultos (dados sobre as espécies de acordo com Rivero-Blanco, 1979).

**Parátipos:** MPEG/SAURIA n°s 14133, ♀, novembro de 1985; 14367, ♂ e 14368, jovem, março de 1986; 14383, ♂, 14384, ♂, 14386, ♀, 14387, ♀, 14392, jovem, 14393, ♀, maio de 1986; todos do mesmo local do holótipo; 13764, jovem, área do Salobo-3 Alfa, agosto de 1984; 13950, jovem, área do Fofoca, junho de 1984; 14049, ♀, 14232, ♂, área do Pojuca, fevereiro e novembro de 1985; 14165, jovem, área do Bahia, novembro de 1985. Todas as localidades pertencentes a Serra Norte, Carajás, Pará, aproximadamente

entre as latitudes 5°50'S-6°00'S e longitudes 50°20'W-50°30'W.

## ETIMOLOGIA

A designação da espécie é uma homenagem tardia, mas justa, dos autores ao Dr. Eládio Cruz Lima, nascido em Belém em 1900 e falecido em 1943. Como advogado alcançou muito cedo a magistratura do Pará. Como zoólogo desde a década de 1920 fez cursos e estágios no Museu Nacional do Rio de Janeiro com o prof. Miranda Ribeiro. Em 1934 começou a trabalhar no Museu Paraense, como agregado, iniciando logo profundos trabalhos sobre os mamíferos da Amazônia, visando a sistemática, biologia e ecologia, quando publicou o 1º volume em 1943.

## IGUANIDAE \*

### *Enyalius leechii* (Boulenger, 1885)

*Enyalioides leechii* Boulenger, 1885:473. Localidade-tipo: Santarém, Pará, Brasil.

*Garbesaura garbei* Amaral, 1932:64. Localidade-tipo: Monte Cristo, Tapajoz, Brasil.

*Enyalius leechii*; Etheridge, 1969:252; Vanzolini, 1973:173.

**Comentários** – Espécie aparentemente rara, em parte talvez devido ao seu padrão críptico com relação ao ambiente. Além dos tipos de *Enyalius leechii* e *Garbesaura garbei*, são conhecidos dois exemplares depositados na coleção do Museu de Zoologia da USP (São Paulo), provenientes de Aripuanã, norte do Estado de Mato Grosso, e do alto Rio Candeias, Estado de Rondônia.

Em Carajás foram capturados três exemplares (dois machos e uma fêmea), em ambiente de mata de cipó, no solo, onde permaneceram imóveis à aproximação do coletor. Os machos apresentam o comprimento rostro-anal igual a 88mm e 90mm e de cauda 166mm e 175mm, respectivamente. Na fêmea comprimento rostro-anal 107mm e cauda 178mm. Paravertebrais 136 a 152 (média 142,0); escamas em torno do corpo 126 a 149 (média 139,7); supralabiais 11-12 e infralabiais 12; lamelas infradigitais do 4º dedo 19-20, do 4º artelho 26-27. A fêmea apresenta o abdome repleto de ovos, em número de seis ou mais.

\* Em "Os Répteis da área de Carajás, Pará, Brasil. I." (*Publicações Avulsas Mus. Goeldi*, 40 (1985):27) mencionamos para a região *Plica umbra umbra* (Linnaeus), quando em realidade trata-se da subespécie *P. umbra ochrocollaris* (Spix).

A coloração do exemplar nº 13.999, ♂, recém-fixado, foi anotada (os números entre parêntesis referem-se ao guia de cores de Smithe, 1981): cabeça, dorsalmente, marrom-canela (nº 33) escuro, com finos riscos transversais, um dos quais à altura do meio da região supra-ocular; um segundo nessa mesma altura a partir das sub-oculares até as supralabiais; e outro, da região posterior da órbita, passando sob a membrana auricular, até o início do braço; na face ventral a cabeça apresenta um tom levemente róseo (nº 108D). Corpo com uma série longitudinal de desenhos médio-dorsais, de formas subpoligonais e cor marrom-café escuro, delineados por um tom bege (nº 219D); junto ao pescoço, margeando anteriormente o primeiro polígono, o lineamento é esbranquiçado, formando, dorsolateralmente, uma mancha sub-oval a cada lado; dos polígonos médio-dorsais estendem-se, para a região lateral, desenhos marrom-acinzentado-escuros (nº 20), sob um fundo castanho (nº 25). Membros locomotores dessa mesma cor (nº 25), mais claro posteriormente, e com manchas transversais escuras (marrom-café). Região ventral suavemente bege (nº 219D), com uma linha médio-ventral escurecida; latero-ventralmente aparecem linhas transversais irregulares, que representam o término dos desenhos; membros locomotores igualmente com linhas transversais. Cauda castanho (nº 25) clara, seguindo a série de desenhos médio-dorsais; na face ventral as manchas são mais claras e com forma difusa.

O outro exemplar macho apresenta coloração semelhante, a qual parece ser muito próxima da do animal em vida. Na fêmea ocorre o mesmo padrão, sendo contudo os desenhos médio-dorsais em tom fusco, mais claro que nos machos.

**Material examinado** – MPEG/SAURIA nº 13.999, ♂, área do Salobo-3Alfa, novembro de 1984; nº 14.218, ♂, mata entre N2 e N4, agosto de 1985; nº 14.365, ♀, área do Manganês do Azul, março de 1986.

## TEIIDAE

### *Colobosaura modesta* (Reinhardt & Lutken, 1862)

*Perodactylus modestus* Reinhardt & Lutken, 1862:218. Localidade-tipo: Morro da Garça, Curvelo, Minas Gerais, Brasil.

*Colobosaura modesta*: Vanzolini & Ramos, 1977:33.

*Colobosaura landii* Cunha, 1977:3. Localidade-tipo: Vila de Curupati, Pará, Brasil.

**Comentários** – Vanzolini & Ramos (1977), com base nos exemplares até então registrados dessa espécie, restritos à região centro-sul brasileira e a um

exemplar de procedência provável argentina, sugerem ser esta uma espécie do cerrado e provavelmente do chaco. Cunha (1977) descreve *C. landii*, baseado em quatro exemplares do leste do Pará, de ambiente de mata, a qual posteriormente reconhece como sinônimo de *C. modesta* (Cunha & Nascimento, 1982b:6 e 1983a:32), ampliando assim significativamente a distribuição geográfica da espécie, bem como trazendo um dado novo em termos de ambiente por ela ocupado. Atualmente a coleção do MPEG apresenta, além do holótipo e parátipos de *C. landii*, mais três exemplares procedentes do leste do Pará (Municípios de Augusto Corrêa, Igarapé-Açu e Bragança, no segundo caso encontrado no estômago de *Rhadinaea occipitalis* (Jan, 1863) e no terceiro no de *Oxybelis aeneus* (Wagler, 1824); dois exemplares das margens do Rio Tocantins, Município de Jacundá (atualmente área do reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí); dois exemplares de Barra dos Bugres, Estado de Mato Grosso; e um exemplar do Estado do Maranhão, acerca de 18 quilômetros de São Luiz. No caso dos Estados do Pará e Mato Grosso, as localidades correspondem a ambientes de mata ou capoeira; o exemplar do Maranhão foi obtido em área de vegetação aberta e solo arenoso.

Na Serra Norte, até o momento, foram coletados dois indivíduos, ambos no campo rupestre do N1, em vegetação de canga aberta e gramíneas. Apresentam os seguintes caracteres: um macho e uma fêmea, comprimentos rostro-anal 42mm e 48mm e da cauda 77mm e 91mm, respectivamente; número de supralabiais 5 e infralabiais 5; dorsais 31-32; gulares 7; ventrais 21-22; escamas em torno do corpo 27-29; poros femorais 20 (10 + 10) no macho e aparentemente 4, pouco perceptíveis, na fêmea.

Os exemplares fixados apresentam coloração semelhante entre si. A fêmea, quando viva, apresentava a seguinte coloração (números entre parêntesis referem-se ao guia de cores de Smithe, 1981): larga faixa dorsal marrom (nº 219A e posteriormente, em alguns pontos, atingindo a cor nº 32), em toda ela com pequenos traços, pontuados, pretos; na parte ventro-lateral, da altura do ouvido até cerca do primeiro quarto do corpo, uma fina listra ocre (nº 124); região lateral sépia (nº 219); face ventral creme, translúcida.

**Material examinado** – MPEG/SAURIA nº 13.992, ♀, N1, novembro de 1984; nº 14.205, ♂, N1, setembro de 1985.

### ***Tretioscincus agilis* (Ruthven, 1916)**

*Calliscincopus agilis* Ruthven, 1916:2. Localidade-tipo: margens do Rio Demerara, próximo a Dunoon, Guiana.

*Tretioscincus agilis*; Hoogmoed, 1973:355.

**Comentários** – Dois exemplares encontrados até o momento, um macho e

uma fêmea, cujos caracteres aproximam-se mais daqueles da coleção estudada por Hoogmoed (1973), procedentes do Suriname, do que daquela citada por Vanzolini & Rebouças-Spieker (1969) para Oriximiná, Pará: comprimento rostro-anal 45mm (♂) e 46mm (♀); comprimento da cabeça (do meio da rostral à margem anterior do ouvido) 9,4mm em ambos; comprimento da cauda 73mm na fêmea e partida (aos 43mm) no macho; dorsais 27 (♂) e 26 (♀); ventrais 18 (♂) e 19 (♀); poros femorais ausentes na fêmea e em número de 4 + 4 no macho.

A coloração em vida foi anotada para a fêmea (números entre parêntesis referentes ao guia de cores de Smithe, 1981): dorsalmente acobreado, na cabeça próximo ao salmão (nº 6) e mais escuro para o corpo; listra dorso-lateral ocre-alaranjado-claro (nº 132D) na região da cabeça, um pouco atrás passando a ocre-amarelado (nº 118) e, no corpo, a esverdeado; região lateral preta; na face ventral, as escamas junto ao pescoço cor verde-opalina (nº 162D), mais metálico, e, no meio do corpo, escamas com fundo preto, com pontuações cor verde-opalina (nº 162D), mais metálico, e, no meio do corpo, escamas com fundo preto, com pontuações e marginadas de azul (nº 168A); cauda de um azul mais forte (nº 70).

A fêmea foi encontrada em área de mata (Pojuca), na base de uma palmeira de babaçu densamente recoberta de raízes até cerca de dois metros de altura, enquanto o exemplar macho foi capturado no campo rupestre do N1. Pela literatura, *T. agilis* é encontrado mais freqüentemente em área de mata (Hoogmoed, 1973; Beebe, 1945; Gasc, 1975; aparentemente Paolillo, 1985). Contudo, Vanzolini & Rebouças-Spieker (1969) citam uma população periantrópica e Vanzolini (1972) registra um exemplar coletado na borda de um enclave de cerrado; Dixon (1979) relaciona o gênero como "Savana Relicts". O encontro, portanto, dessa espécie no campo rupestre do N1 reforça a idéia de sua ocorrência também em ambiente de vegetação aberta.

Ainda sobre o habitat desse microteídeo, temos o registro de três exemplares vistos (dois dos quais capturados) às margens do Rio Tocantins, na área hoje coberta pelo reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí. Todos dentro da mata, o primeiro andando sobre cipós e raízes ao redor de um tronco velho e oco, para dentro do qual entrou após alguns instantes; o segundo sobre o caule de uma palmeira jovem; e o terceiro dentro de um vasto oco numa castanheira, cuja abertura ficava a cerca de 0,30m – 0,50m do solo. **Material examinado** – MPEG/SAURIA nº 14.101, ♀, área do Pojuca, maio de 1985; nº 14.111, ♂, N1, junho de 1985.

OPHIDIA  
TYPHLOPIDAE

## **Typhlops reticulatus** (Linnaeus, 1758)

*Anguis reticulata* Linnaeus, 1758:228. Localidade-tipo: América.

*Typhlops reticulatus*; Cunha & Nascimento 1978:35; Dixon & Hendricks, 1979:25.

**Comentários** – Esta espécie é pouco freqüente na porção oriental da Amazônia e Maranhão. Segundo a revisão de Dixon & Hendricks (1979:25) sobre os gêneros sul-americanos, a espécie apresenta ampla distribuição nas regiões florestadas da porção médio-setentrional da América do Sul. Estes mesmos autores estudam também *Typhlops brongersmianus* Vanzolini, 1972, uma forma muito próxima de *Typhlops reticulatus*, que eles indicam sua distribuição geográfica na periferia do Brasil, com algumas ocorrências no sul do país, região nordeste e Amazônia, conforme o mapa incluso naquele trabalho. Para a Amazônia brasileira os autores citados (id.) referem duas procedências da foz do rio Tapajós e mais um ponto negro no mapa localizado na região de Belém. Não sabemos se as duas localidades anteriores estão corretas, mas quanto ao leste do Pará temos quase certeza que *T. brongersmianus* não ocorre, pois até hoje nenhum espécime foi aí encontrado por nós, embora trabalhando exaustivamente na área.

Os dados merísticos do único exemplar capturado em Carajás são os seguintes: nasal semi-dividido; 1 preocular; olho visível; 2 parietais; 4 supralabiais, 3 infralabiais, 20-20-18 dorsais (com redução); 274 escamas dorsais, longitudinais desde o rostral até o espinho caudal; 11 caudais. Diâmetro do corpo, 32mm. Comprimento total 246mm.

Dorso escuro, com 9 faixas longitudinais, ocupando o centro de cada escama, dando o aspecto de retículo; focinho amarelo; ventre amarelo manchado de negro; espinho terminal amarelo.

**Material examinado** – nº 16.972, área do Manganês do Azul, junho de 1985.

## LEPTOTYPHLOPIDAE

### **Leptotyphlops septemstriatus** (Schneider, 1801)

*Anguis septemstriatus* Schneider, 1801:341. Localidade-tipo: desconhecida.

*Leptotyphlops septemstriatus*; Orejas-Miranda, 1967:426; Cunha & Nascimento, 1978:39.

**Comentários** – Este pequeno leptotiflopídeo apresenta, aparentemente,

escassa ocorrência no Estado do Pará. Neste Estado só foram capturados, até o momento, três indivíduos, sendo que dois deles na região leste (zona bragantina), dos quais um foi estudado por Cunha & Nascimento (1978:39), enquanto o terceiro na área de Carajás. Sua distribuição geográfica é mal conhecida na Amazônia brasileira e regiões limítrofes setentrionais. A captura destes micro-ofídios é quase sempre acidental, devido aos hábitos subterrâneos. Entretanto, sua rara frequência populacional pode estar condicionada a fatores que ainda desconhecemos. A ocorrência da espécie em Carajás estende mais para o sul do Pará a sua distribuição, interrompida, descontínua, com espaços longos repletos de incertezas. O espécime foi encontrado em área de floresta primária.

O exemplar de Carajás possui estes caracteres: cabeça achatada; focinho redondo; rostral mais longo que largo, se projetando sobre a cabeça, até o limite dos olhos, maior que as supranasais; nasal dividido; supranasal maior que o infranasal, o qual forma o primeiro labial; 4 escamas formam às supralabiais; 4 infralabiais; 14-14-14 filas de escamas em torno do corpo, sem redução; dorsais 232; ventrais 222; anal inteira; caudais 13 até o espinho caudal. Comprimento total 265mm.

Dorso amarelo, com 7 linhas marrom-escuro longitudinais, que passam no centro de cada escama; cabeça amarela com o centro dos escudos marrom; ventre amarelo.

**Material examinado** – nº 16.975, estrada N1-N5, em local situado entre a estrada para a Pedreira (CIMCOP) e o N4 (área de mata), maio de 1985.

## BOIDAE

### *Corallus caninus* (Linnaeus, 1758)

*Boa canina* Linnaeus, 1758:215. Localidade-tipo: América.

*Corallus caninus*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:72; Cunha & Nascimento, 1978:47.

**Comentários** – Em Carajás foram capturados 5 exemplares, 4 fêmeas e 1 macho, sendo um adulto e 3 jovens. São estes os dados merísticos dos 5 espécimes: dentes maxilares 17; 8 a 12 filas de escudos entre os olhos; 12/12 supralabiais; 15/15 infralabiais; escamas dorsais 68 a 74 filas; ventrais de 192 a 200; anal inteira; caudais 68 a 71. Comprimento do maior espécime de nº 17.038, rostro-anal 1.120mm e cauda 228mm.

A coloração é muito característica, apresentando cabeça, corpo e cauda de cor verde esmeralda com faixas branco-amareladas transversais no dorso; uma linha branco-amarelada inicia próximo da região nugal e segue a região



vertebral até a cauda; supralabiais, infralabiais e gulares amarelos; ventre amarelo. Os jovens possuem coloração róseo-avermelhado com manchas claras no dorso.

**Material examinado** – nº 17.038, ♀, descida da Serra, na estrada N1-Caldeirão, outubro de 1985; nº 17.084, ♀, área do Pojuca, janeiro de 1986; nº 17.094, ♀, área do Pojuca, janeiro de 1986; nº 17.106, ♂, Fazenda Água Cristalina (antiga Fazenda Estrela), fevereiro de 1986; nº 17.155, ♀, área do Manganês do Azul, maio de 1986.

## COLUBRIDAE

### *Atractus latifrons* (Günther, 1868)

*Geophis latifrons* Günther, 1868:415. Localidade-tipo: Departamento de Loreto, Peru.

*Atractus latifrons*; Hoogmoed, 1980:24; Cunha & Nascimento, 1983b: 11.

**Comentários** – Espécie aparentemente rara na Amazônia oriental. Em Carajás foi encontrado um indivíduo em área de mata. Este exemplar se ajusta aos caracteres encontrados no exemplar nº 10.820, ♀, do sítio Bela Vista, Km 135 da BR-222, antiga PA-70, sul do Pará, estudado por Cunha & Nascimento (1983b:11). Os caracteres do exemplar de Carajás são estes: dentes maxilares 5; loreal mais largo que alto, junto ao olho; 1 preocular; temporais 1+1; supralabiais 6/6, 3º e 4º tocando o olho; infralabiais 7/7, 4 em contato com o único par de mental; escamas dorsais em 17-17-17, lisas sem fossetas apicais; ventrais 141; anal inteira; caudais 31/31. Comprimento total 380mm, rostro-anal 325mm e cauda 55mm.

Corpo escuro (melânico) com 10 pares de anéis negros, sendo que o vermelho que separa os anéis negros nas paraventrais e parte nugal tem a maioria das escamas negras; cabeça negra com uma faixa branca atravessando o 1º e 2º supralabial, a parte posterior do nasal, a parte anterior do loreal e a parte posterior dos prefrontais; uma pequena faixa rósea atravessa parte do 5º e 6º supralabial, a parte posterior do 1º temporal e a parte anterior do 2º temporal, não ultrapassando os parietais; um anel negro no pescoço; cauda com anéis negros pouco distinguíveis; ventre com faixas negras e intervalos amarelos, os espaços vermelhos que separam as faixas negras alcançam até 7 escamas ventrais na parte anterior do ventre, diminuindo em direção à cauda.

**Material examinado** – nº 17.039, ♀, estrada N1-N5, entre as estradas do Manganês do Azul e Pedreira, novembro de 1985.

**Clelia clelia plumbea** (Wied, 1820)

*Coluber plumbeus* Wied, 1825:314. Localidade-tipo: Entre Cabo Frio e rio São João. Brasil.

*Clelia clelia plumbea* Bailey (in: Peters & Orejas-Miranda, 1970:63).

*Clelia cloelia plumbea* Cunha & Nascimento, 1978:65.

**Comentários** – Na porção oriental do Pará a espécie é encontrada com frequência. Em Carajás já foram capturados 11 exemplares em áreas de mata e campo rupestre. A captura destes indivíduos foi realizada durante a noite por causa de sua atividade noturna, embora, às vezes, seja encontrada também durante o dia. Os espécimes apresentam os seguintes caracteres: dentes maxilares 12+2; loreal mais largo que alto; pupila vertical; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 2+3; supralabiais 7/7, 3º e 4º ou 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 8/8, 5 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais 19-19-17, lisas com duas fossetas apicais em cada escama; ventrais 229 a 246; anal inteira; caudais de 80/80 a 93/93. Comprimento do maior espécime nº 17.117, rostro-anal 2.170mm e cauda 210mm.

O indivíduo adulto vivo apresenta o dorso negro; cabeça da mesma cor do dorso; parte inferior das supralabiais, infralabiais e gulares amarelo esbranquiçado; ventre amarelo com as extremidades das ventrais negras; cauda com a parte posterior e inferior mais claro.

Os jovens apresentam o corpo avermelhado; cabeça negra com uma faixa transversal amarela; ventre amarelo.

A espécie é ofiófaga, mas alimenta-se também de lagartos e roedores. O espécime nº 16.820, ♀, com 499mm de comprimento total, na ocasião da captura havia engolido uma *Micrurus spixii martiusi* Schmidt, 1953 que tinha 660mm de comprimento, porém, sendo este ofídio maior que o predador, ficaram de fora 360mm, sem poder assimilar esta porção.

**Material examinado** – nº 16.917, ♀, campo rupestre do N1, fevereiro de 1985; nº 16.919, ♂, estrada N1-Caldeirão, próximo da entrada para o Pojuca, fevereiro de 1985; nº 16.989, ♀, área do Pojuca, agosto de 1985; nº 17.049, ♂, estrada N1-Caldeirão, entre Pojuca e Caldeirão, novembro de 1985; nº 17.109, ♀, e nº 17.110, ♀, estrada N1-Caldeirão, entre Igarapé Azul e Fofoca, fevereiro de 1986; nº 17.117, ♂, a 3 km do rio Itacaiunas, na estrada Itacaiunas-Salobo, março de 1986; 17.118, ♀, estrada N1-N5, entre as entradas para Manganês do Azul e Pedreira (CIMCOP), março de 1986; nº 17.133, ♂, uns 1.000 metros do N1, na estrada N1-Caldeirão, abril de 1986; nº 16.848, ♀, Bacajá 9, agosto de 1984 e nº 16.820, ♀, campo rupestre do N1, julho de 1984.

## **Dendrophidion dendrophis** (Schlegel, 1837)

*Herpetodryas dendrophis* Schlegel, 1837:196. Localidade-tipo: "Cayena".

*Dendrophidion dendrophis*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:80; Cunha & Nascimento, 1978:67.

**Comentários** – Espécie freqüente na porção oriental da Amazônia e de hábitos arborícolas, mas freqüentemente encontrada no solo. Em Carajás, dos 5 exemplares machos encontrados, 3 achavam-se no solo em área de mata e 2 na canga, quando foram capturados.

Os citados espécimes apresentam estes dados merísticos: dentes maxilares 45+2 a 46+2; loreal mais largo que alto; 1 preocular e 3 postoculares, superiores maiores que os inferiores; temporais 2+2; supralabiais 9/9, 4°, 5° e 6° tocando o olho; infralabiais 9/9, 5 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais em 17-17-16, carenadas, com duas fossetas apicais; ventrais 153-154; anal inteira; caudais 161/161 a 170/170. Comprimento total do maior exemplar de nº 17.111 é de 1.032mm, sendo rostro-anal 590mm e cauda 442mm.

Dorso pardo com estreitas faixas brancas transversais; cabeça parda; supralabiais, infralabiais e gulares amarelos; ventre amarelo com manchas escuras na parte lateral.

O conteúdo estomacal do exemplar nº 16.915 indicou restos de anfíbio anuro.

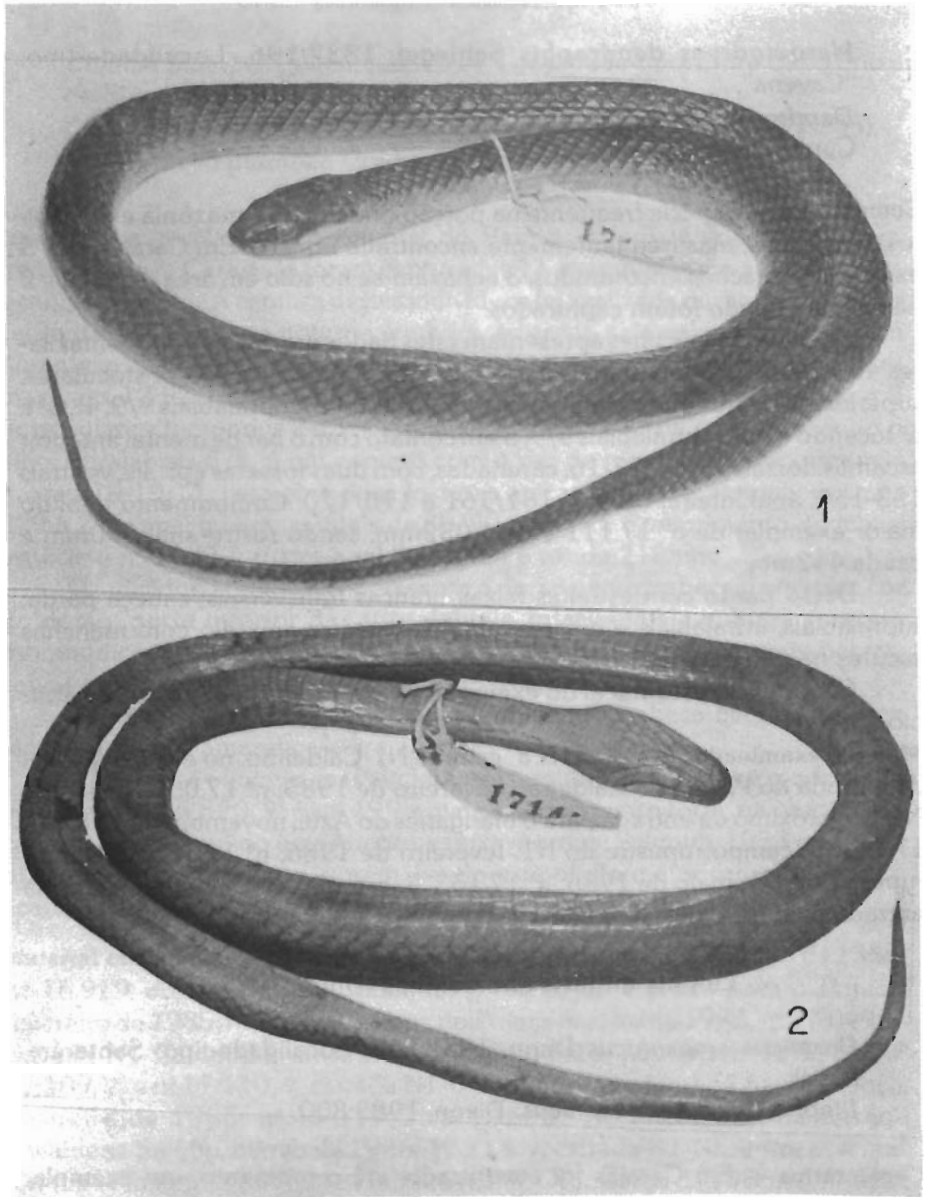
**Material examinado** – nº 16.915, ♂, estrada N1-Caldeirão, no espaço que vai da entrada do Pojuca ao Caldeirão, fevereiro de 1985; nº 17.056, ♂, estrada N1-N5, próximo da entrada para o Manganês do Azul, novembro de 1985; nº 17.111, ♂, campo rupestre do N1, fevereiro de 1986; nº 17.165, ♂, campo rupestre do N1, maio de 1986; nº 17.153, ♂, estrada N1-Caldeirão, antes da entrada para o Pojuca, maio de 1986.

## **Liophis miliaris amazonicus** (Dunn, 1922)

*Dromicus amazonicus* Dunn, 1922:219. Localidade-tipo: Santarém Brasil.

*Liophis miliaris amazonicus*; Dixon, 1983:800.

**Comentários** – Em Carajás foi encontrado, até o momento, um exemplar fêmea desta raça vivendo em área de mata; Dixon (1980) efetuou a revisão do complexo *Liophis-Leimadophis* ao qual pertence a espécie *miliaris* com suas populações distribuídas pela América do Sul, as quais abrangem maior exten-



ESTAMPA IV- 1 - Aspecto dorso-lateral de *Liophis miliaris amazonicus*, nº 17.145, ♂.  
2 - Aspecto ventral do mesmo exemplar.

são na área do Brasil. Pelo que supomos, a população de *Liophis miliaris chry-sostomus* parece estar restrita ao leste do Pará (área que se estende de Belém ao rio Gurupi e para o sul, limitando pelo rio Guamá, estende-se ainda pela calha do rio Amazonas até o Peru, Colômbia e Equador, segundo Dixon, 1983b). No leste do Pará esta forma é relativamente comum.

Quanto à população de *Liophis miliaris amazonicus*, ainda mal conhecida no que diz respeito aos caracteres merísticos, padrão de colorido e distribuição geográfica, Dixon (id.) delineou precariamente a diagnose dessa raça e sua possível área de ocorrência. O Setor de Herpetologia do MPEG possui 4 indivíduos do Sítio Bela Vista, Km 86 da antiga PA-70 (hoje BR-222), próximo à cidade de Marabá.

O exemplar de Carajás enquadra-se nos caracteres dos exemplares anteriores. Assim, os quatro espécimes do sul do Pará, dois machos e duas fêmeas, apresentam os seguintes dados merísticos: dorsais 17-17-15; ventrais 154 a 158; caudais 61/61 a 68/68; dentes maxilares 19+2 a 20+2; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1+2; comprimento total do maior exemplar, n.º 13.493, 862mm (único com cauda inteira).

O exemplar de Carajás apresenta a seguinte diagnose: dentes maxilares 19+2; loreal mais largo que alto; 1 preocular e 2 postoculares, superior maior; temporais 1+2; 8/8 supralabiais, 4.º e 5.º tocando o olho; 10/10 infralabiais, 5 em contato com o par de mental anterior; dorsais 17-17-15 filas, lisas com uma fosseta apical; ventrais 156; anal dividida; caudais 65/65. Comprimento do exemplar, rostro-anal 493mm e cauda 120mm.

No indivíduo vivo o dorso é verde com a borda das escamas mais escuras e as paraventrals verde claro; cabeça da mesma tonalidade do dorso; supralabiais, infralabiais e gulares alaranjados; ventre amarelo claro.

Em álcool, apresenta o dorso escuro com a borda das escamas anegradadas, enquanto as paraventrals são mais claras; cabeça marrom-escuro, com as supralabiais, infralabiais e gulares alaranjados; ventre amarelo esbranquiçado.

No momento a distribuição geográfica desta população estende-se, além da que foi citada por Dixon (id.:792) no mapa que apresentou, em direção à porção oriental do Pará, ao sul do rio Amazonas para o leste até o rio Guamá. Poderá ainda estender-se a Goiás e oeste do Maranhão.

O Setor de Herpetologia do MPEG possui ainda 2 exemplares procedentes da Serra do Navio, que foram identificados como *Liophis miliaris*, constituindo uma população diferenciada das que ocorrem no sul e leste do Brasil, e também a do leste do Pará. Pelo conceito atual os exemplares do Amapá seriam *Liophis miliaris miliaris*, relacionados com a população das Guianas e Venezuela, definida por Dixon (1983:799).

**Material examinado** – n.º 17.145, ♀, estrada N1-Caldeirão, próximo do Igarapé Azul, maio de 1986.

### **Liophis typhlus typhlus** (Linnaeus, 1758)

*Coluber typhlus* Linnaeus, 1758:218. Localidade-tipo: Índias  
*Leimadophis typhlus typhlus*; Peters & Orejas-Miranda, 1970:140  
*Liophis typhlus*; Dixon, 1980:6

**Comentários** – Espécie pouco freqüente no leste e sul do Pará e oeste do Maranhão. Em Carajás foram capturados 4 espécimes machos em área de mata.

Dixon (1980:6), na revisão que efetuou nos antigos gêneros *Leimadophis*, *Liophis*, *Lygophis* e *Dromicus*, passou esta espécie para o gênero *Liophis*. Em nossos trabalhos, que abordam estes ofídios, estamos admitindo em parte o status proposto por esse autor.

Os dados merísticos dos citados exemplares são estes: dentes maxilares, 22+2 a 23+2; nasal dividido; loreal igual ou um pouco mais alto que largo, 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1+2; supralabiais 8/8, 4° e 5° tocando o olho; infralabiais 10/10, 5 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais 19-19-15, lisas, com uma fosseta apical; ventrais 142 a 151; anal dividida; caudais 48/48 a 52/52. Comprimento do maior espécime n° 16.924, rostro-anal 472mm e cauda 100mm.

Dorso oliva-acinzentado com pequenos traços ou retículos nas escamas ou, às vezes, com pequenas manchas escuras transversais; cabeça escura; parte inferior das supralabiais amarelo-esverdeada; infralabiais, mentais e gulares amarelos; ventre amarelo com pequenas manchas escuras irregulares.

**Material examinado** – n° 16.850, ♂, área do Manganês do Azul, outubro de 1984; n° 16.924, ♂, área do Manganês do Azul, fevereiro de 1985; n° 17.012, ♂, área do Manganês do Azul, julho de 1985; n° 17.121, ♂, estrada N1-Caldeirão, cerca de 100 metros antes do Igarapé Azul, abril de 1986.

### **Oxybelis argenteus** (Daudin, 1803)

*Coluber argenteus* Daudin, 1803:336. Localidade-tipo: Desconhecida.  
*Oxybelis argenteus*; Keiser, in Peters & Orejas-Miranda, 1970:227.

**Comentários** – É a espécie menos freqüente, do gênero, na região leste e sul do Pará e oeste do Maranhão. Vive em galhos de pequenas árvores da mata primária, em formações secundárias e capoeiras. Em Carajás foi capturada em área de mata, próxima de um igarapé. Possui estes dados: dentes maxilares 19+2; nasal inteiro, loreal ausente; 1 preocular e 2 postoculares; temporais 1+2; supralabiais 6/6, 4° tocando o olho; 8/8 infralabiais, 4 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais em 17-17-13 filas, lisas sem fossetas

apicais; ventrais 203; anal inteira; caudais 191/191. Comprimento total 681mm, rostro-anal 427mm e cauda 254mm.

Dorso cinza-esverdeado, com 3 listras longitudinais de cor marrom, que se iniciam no focinho, passam através dos olhos e se estendem até quase o final da cauda; supralabiais, infralabiais, mentais e gulares salpicados de pequenos pontos escuros irregulares; ventre amarelo com 3 linhas verde-oliva dispostas longitudinalmente.

**Material examinado** – nº 17.040, ♀, área do Igarapé Jacaré, próximo da Barragem Estéril Sul, outubro de 1985.

### ***Oxyrhopus melanogenys orientalis* Cunha & Nascimento, 1983**

*Sphenocephalus melanogenys* Tschudi, 1845:163, Localidade-tipo: Peru.

*Oxyrhopus melanogenys orientalis* Cunha & Nascimento, 1983a:6.

**Comentários** – Subespécie bastante freqüente na região leste e sul do Pará e oeste do Maranhão, já foi estudada por Cunha & Nascimento (1983:6) que examinaram 107 exemplares das áreas acima referidas, incluindo um de Santarém.

Em Carajás foram capturados 11 exemplares machos, a maioria apresentando intenso melanismo, confirmando assim a observação feita nos indivíduos do leste e sul do Pará e oeste do Maranhão. Os caracteres apresentados são os seguintes: dentes maxilares 13+2; nasal dividido; loreal mais largo que alto, 1 preocular e 2 postoculares; temporais 2+3; supralabiais 8/8, 4º e 5º tocando o olho; infralabiais 10/10, 4 ou 5 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais 19-19-15, 19-19-16 e 19-19-17 (predominante), lisas, com duas fossetas apicais; ventrais 186-196; anal inteira; caudais 83/83 – 97/97. Comprimento do maior espécime, nº 16.911, rostro-anal 589mm e cauda 182mm.

O padrão de colorido apresenta o corpo vermelho com, a metade das escamas dorsais negras e com as tríades negras cujas faixas que formam estas tríades são separadas por uma estria vermelha clara, geralmente cobrindo a metade de uma escama. A faixa central da tríade é mais larga que as laterais. As tríades do corpo vão de 11 a 12 enquanto na cauda o máximo são de 6, devido ao intenso melanismo. Os espaços vermelhos entre as tríades apresentam as escamas com ápice negro. Cabeça negra com uma faixa clara nugal; supralabiais e as primeiras infralabiais manchadas de negro, ventre amarelo, mas em alguns as tríades chegam às bordas das ventrais e às vezes formam anéis. Na maioria dos espécimes o melanismo é muito acentuado, dificultando a percepção das tríades.

Nos exemplares de nºs 16.967, 16.971, 17.115, 17.123, 17.126 e 17.134 não foi possível limitar os espaços vermelhos que separam as trjades, por causa da intensa coloração negra, mas aí aparecem pontuações vermelhas distribuídas irregularmente, ocupando em muitos exemplares a metade de cada escama. No exemplar nº 17.130 o conteúdo estomacal revelou restos de rato silvestre, espécie não identificada.

**Material examinado** – nº 16.887, ♂, Jardim Botânico, dezembro de 1984; nº 16.91 F, ♂, estrada N1-Caldeirão, setembro de 1985; nº 16.967, ♂, área do Caldeirão, maio de 1985; nº 16.971, ♂, estrada N1-Caldeirão, entre N1 e Pojuca, junho de 1985; nº 16.993, ♂, estrada N1-N5, setembro de 1985; nº 17.099, ♂, estrada N1-Caldeirão, entre o Igarapé Azul e Fofoca, fevereiro de 1986; nº 17.115, ♂, estrada do Manganês do Azul, março de 1986; nº 17.123, ♂, estrada N1-Caldeirão, entre Pojuca e Caldeirão, abril de 1986; nº 17.126, ♂, estrada N1-Caldeirão, uns 300 metros para a entrada do Pojuca, abril de 1986; nº 17.130, ♂, campo rupestre do N1, abril de 1986; nº 17.134, ♂, estrada N1-Caldeirão, próximo da entrada do Pojuca, abril de 1986; nº 17.135, ♂, estrada N1-Caldeirão, cerca de 200 metros para a entrada do Pojuca, abril de 1986.

### ***Siphlophis cervinus* (Laurenti, 1768)**

*Coronella cervina* Laurenti, 1768:88. Localidade-tipo: América

*Siphlophis cervinus*: Bailey (in Peters & Orejas-Miranda) 1970:281; Cunha & Nascimento, 1978:138.

**Comentários** – Em Carajás foi capturado apenas um exemplar, em área de mata. É ofídio pouco freqüente e por isso mal conhecido. Possui hábitos noturnos. Os caracteres deste espécime são estes: dentes maxilares 15+2; pupila subelíptica; nasal dividido; loreal mais largo que alto; 1 preocular e 3 postoculares; temporais 2+3; supralabiais 10/10, 4º, 5º e 6º tocando o olho; infralabiais 11/11, 4 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais 21-19-17, lisas, com duas fossetas apicais em cada escama; ventrais 250; anal inteira; caudais 109/109 + (parte mutilada). Comprimento rostro-anal 695mm e cauda 200mm + (parte mutilada).

O padrão de coloração é conspícuo nesta espécie, quando o indivíduo está vivo, que é assim: dorso alaranjado-ocre, com faixas negras intercaladas; cabeça da mesma cor do corpo, com os escudos manchados de negro; supralabiais e as primeiras infralabiais manchadas de negro; parte superior da cauda da mesma cor do dorso, inferiormente manchado de alaranjado, negro e creme; ventre creme-claro com manchas negras intercaladas.

A análise do conteúdo estomacal efetuada por Cunha & Nascimento (1978:141), revelou a presença de pássaros. Entretanto no estômago deste



espécime de Carajás foram encontrados restos de um geconídeo, *Thecadactylus rapicaudus* Houttuyn, 1782, ainda jovem.

**Material examinado** – n° 16.922, ♀, cerca de 3 quilômetros do N1, estrada N1-Caldeirão, fevereiro de 1985.

## ELAPIDAE

### **Micrurus hemprichii hemprichii** (Jan. 1858)

*Elaps hemprichii* Jan. 1858:523. Localidade-tipo: Colômbia  
*Micrurus hemprichii hemprichii*; Schmidt, 1953:166; Cunha & Nascimento, 1982a:83.

**Comentários** – Esta subespécie, bem caracterizada, é uma das mais raras *Micrurus* que ocorre em toda a região oriental da Amazônia e no Oeste do Maranhão. Em Carajás foi capturado um exemplar que apresenta os seguintes caracteres, com algumas anomalias: 1 preocular: os postoculares aparecem assim: 1 inferior no lado direito, ao passo que os outros estão fundidos aos supraoculares; temporal anterior fundido ao 6° supralabial de um lado, aparecendo apenas o posterior; supralabiais 7/7, 3° e 4° de um lado e 3° 4° e 5° do outro lado tocando olho; infralabiais 6/7, 3 em contato com o par de mentais anteriores; escamas dorsais 15-15-15; ventrais 171; anal inteira; caudais 16/16+10 inteiras. Comprimento total 539mm.

Quanto ao colorido, apresenta 7 tríades de anéis negros no corpo e 1 na cauda; cabeça negra anteriormente incluindo os parietais; parte do 3°, 4°, 5° e 6° supralabiais de cada lado, metade do 2°, 3°, 4° e 5° infralabiais de cada lado, metade do 1° e 2° pares de mentais e parte das gulares vermelho. Os anéis vermelhos que separam as tríades são mais estreitos do que os anéis negros que formam as tríades.

**Material examinado** – n° 17.081, ♀, Fazenda Água Cristalina (antiga Fazenda Estrela), janeiro de 1986.

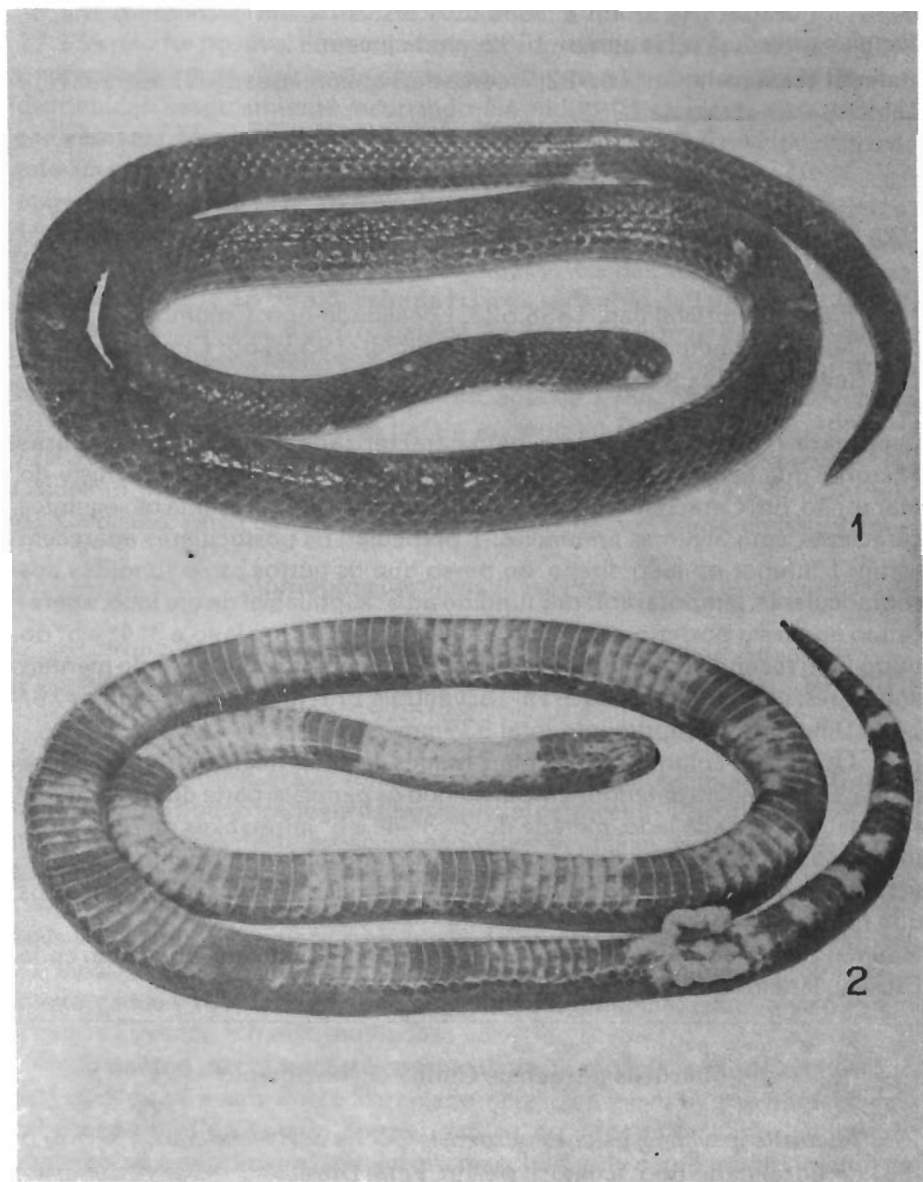
### **Micrurus paraensis** Cunha & Nascimento

*Micrurus [psyches] psyches paraensis* Cunha & Nascimento, 1973:276

Localidade-tipo: Icoaraci, Belém, Pará, Brasil.

*Micrurus donosoi* Hoge, Cordeiro & Romano 1976:417: 1978 (1976/77):71; Hoge & Romano-Hoge, 1981 (1978/79):393.

*Micrurus-paraensis* Hoge & Romano-Hoge, 1981 (1978/79):400; Cunha & Nascimento, 1982a:18.



ESTAMPA V - 1 - Aspecto dorsal de *Micrurus paraensis*, n.º 17.015, ♂, mostrando intenso melanismo.  
2 - Aspecto ventral do mesmo exemplar

*Micrurus psyches dosonoi* Roze, 1983 (1982):334.

*Micrurus psyches paraensis* Roze, 1983 (1982):334.

**Comentários** – Foram capturados 5 espécimes em Carajás, que apresentam os seguintes caracteres: 1 preocular e 2 postoculares, superior maior que o inferior; temporais 1+1; supralabiais 7/7, 3º e 4º tocando o olho; infralabiais 7/7, 4 em contato com o par de mental anterior; escamas dorsais 15-15-15; ventrais 190 a 211; anal dividida; caudais 33/33 a 48/48. Comprimento do maior exemplar n° 17.077, ♀, rostro-anal 445mm e cauda 48mm.

Os exemplares mostram melanismo intenso, com os anéis vermelhos anegrados ou quase negros; cabeça negra com uma faixa branca no 5º e 6º supralabial, na maioria das vezes apenas no 6º supralabial, passando pelo 4º e 5º infralabial e 2º par de mental; os anéis negros ainda se distinguem, os quais são de 12 a 16 no corpo e de 5 a 9 na cauda; as estrias brancas que separam os anéis negros dos vermelhos estão quase desaparecidas; os supralabiais, menos o 5º e 6º, os infralabiais, menos o 4º e 5º, os mentais anteriores e as gulares são de cor negra ou manchados de negro; região ventral rósea, às vezes pardo com manchas escuras irregulares, sendo que os anéis negros cobrem de 3 a 5 escamas ventrais.

Os exemplares apresentam-se mais escuros que o de n° 10.138 do Km 11 da BR-222, próximo do rio Tocantins, referido por Cunha & Nascimento (1982a:12). Temos observado que, à medida que abrange o sul do Pará, o melanismo ocorre com mais frequência e sempre mais intenso. Hoge, Cordeiro & Romano (1976:417) descreveram *Micrurus donosoi* como nova, depois os mesmos autores (1978 (1976/77):71), desconhecendo esta particularidade de *Micrurus paraensis* e de outras *Micrurus* da Amazônia, redescobriram *Micrurus donosoi* em exemplares capturados a 60 quilômetros de São Felix do Xingu, sul do Pará. A redescrição foi baseada em 3 exemplares, n° 40.007, 40.077 e 40.155 (I.B.), cujos caracteres merísticos ajustam-se a *M. paraensis* do leste e sul do Pará e oeste do Maranhão. Aqueles autores citam ventrais de 192 a 193, caudais de 42/42 a 50/50 e os exemplares da Serra Norte, Carajás, apresentam ventrais de 190 a 211 e caudais de 33/33 a 48/48, não existindo diferenciação entre os espécimes de São Félix, Serra Norte, o leste e outras áreas do Pará, cujas ventrais vão de 188 a 213 e caudais de 30/30 a 51/51.

Em janeiro e fevereiro de 1986 dois dos autores deste trabalho (Cunha e Nascimento), tiveram a oportunidade de examinar o holótipo e parátipos de *Micrurus donosoi*, constatando que esta designação é sinônima de *Micrurus paraensis*.

Hoge, Cordeiro & Romano 1978 (1976/77):71 compararam a sua *Micrurus donosoi* com *Micrurus collaris* (Schlegel, 1838), *Micrurus narducci*

(Jan, 1863) e *Micrurus karlschmidti* (Romano, 1972), deixando de lado *Micrurus paraensis*, talvez porque os indivíduos da sua população do leste do Pará exibem padrão de colorido normal e não o melanismo encontrado no sul do Estado.

Roze (1983:334) admitiu o táxon original (*M. psyches paraensis*) sem emitir esclarecimento por essa atitude. No mesmo trabalho inclui *M. donosoi* como subespécie de *M. psyches*, ambos pontos de vista deste herpetólogo que nos parece destituídos de apoio, pois segundo estudos mais recentes a espécie guianense *psyches* não ocorre ao sul do rio Amazonas. Ainda em janeiro de 1986, autores desse trabalho (Cunha e Nascimento) tiveram a ocasião de discutir este assunto com o próprio J. Roze, no Instituto Butantan, São Paulo.

**Material examinado** – nº 16.978, ♂, e nº 16.979, ♂, Serra Norte, julho de 1985; nº 17.015, ♂, área entre a margem esquerda da ferrovia Carajás-São Luis, a 10 km do início da ferrovia (Pêra ferroviária) e o Igarapé Gelado, setembro de 1985; nº 17.077, ♀, Parque Natural, julho de 1985 e nº 17.187, ♂, Fazenda Água Cristalina (antiga Fazenda Estrela), janeiro de 1986.

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à direção da Companhia Vale do Rio Doce-CVRD pelo patrocínio da pesquisa na área da Serra Norte-Carajás; à DOCE-GEO, que através dos seus funcionários sediados na área do N1, tem colaborado com a nossa pesquisa; ao fotógrafo do Museu Goeldi, Antonio Pinheiro, por parte das fotos apresentadas; ao Ornitólogo do Museu Goeldi, Dr. David Oren, pela tradução do sumário para o inglês; às equipes do Departamento de Zoologia que atuam na área do Carajás, pelos espécimes de répteis capturados e em especial aos senhores Márcio Zanuto, por boa participação na captura dos répteis que deu origem a este trabalho, e o ex-funcionário do Departamento de Zoologia, Ramiro Bittencourt Neto, que por ocasião dos trabalhos de campo ainda fazia parte do quadro de funcionários e muito nos auxiliou; à Dra. Carmem Lúcia Cordeiro, chefe do Departamento de Herpetologia do Instituto Butantan, por permitir que Osvaldo Rodrigues da Cunha e Francisco Paiva do Nascimento examinassem os exemplares de *Micrurus paraensis* da coleção Butantan e também ao Dr. Paulo E. Vanzolini, diretor do Museu de Zoologia-USP, pelo acesso, por parte de Teresa Cristina Avila-Pires, à coleção de Sauria daquela Instituição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Afrânio do.

1932 – Estudos sobre Lacertílios Neotrópicos. I. Novos gêneros e espécies de lagartos do Brasil. *Mem. Inst. Butantan*, 7:53-74, figs. 1-55.

BAILEY, Joseph. R.

1970 – In: PETERS, James A & OREJAS-MIRANDA, Braulio. Catalogue of the Neotropical Squamata. Part. I: Snakes. *Bul. U.S. Nat. Mus.* Washington, 297:347 p.

BEEBE, William.

1945 – Field Notes on the Lizards of Kartabo, British Guiana, and Caripito, Venezuela. Part 3. Teiidae, Amphisbaenidae and Scincidae. *Zoologica*, NY, 30 (1):7-32, 5 pls.

BOULENGER, George A.

1985 – *Catalogue of the Lizards in the British Museum (Natural History) Vol. II*. 2nd.ed., Trustees of the British Museum, London: XIII + 497, 24 pls.

CUNHA, Osvaldo R. da.

1977 – Lacertílios da Amazônia. VI – Uma nova espécie de lagarto (*Colobosaura landii*) da região leste do Pará (Lacertilia, Teiidae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.*, Belém, 86:1-13.

CUNHA, Osvaldo R. da & NASCIMENTO, Francisco P. do.

1973 – Ofídios da Amazônia. IV – As cobras corais (gênero *Micrurus*) da região leste do Pará. (Ophidia: Elapidae). Nota preliminar. *Publ. Avulsas. Mus. Para. Emílio Goeldi*, Belém, 20:273-286., il.

1978 – Ofídios da Amazônia. X – As cobras da região leste do Pará – *Publ. Avulsas. Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.*, Belém, 31:218 p., il., mapa.

1982a – Ofídios da Amazônia. XIV – As espécies de *Micrurus*, *Bothrops*, *Lachesis* e *Crotalus* do sul do Pará e oeste do Maranhão, incluindo áreas do cerrado deste Estado. (Ophidia: Elapidae e Viperidae). *Bol. Mus. Para. Emílio. Goeldi*, n. sér. *Zool.*, Belém, 112:58 p., mapa.

1982b – Ofídios da Amazônia. XVI – A espécie *Uromacerina ricardini* (Peracca, 1897) na Amazônia Oriental (leste do Pará) (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi, Zool.*, Belém, 113:1-9.

CUNHA, Osvaldo R. da & NASCIMENTO, Francisco P. do.

- 1983a – Os ofídios da Amazônia. XIX – As espécies de *Oxyrhopus* Wagler, com uma subespécie nova, e *Pseudoboa* Schneider, na Amazônia oriental e Maranhão (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Par. Êmilio Goeldi, n. sér. Zool.*, Belém, 112:42 p., il.
- 1983b – Os ofídios da Amazônia. XX – As espécies de *Atractus* Wagler, 1828, na Amazônia oriental e Maranhão. (Ophidia: Colubridae). *Bol. Mus. Par. Êmilio Goeldi, n. sér. Zool.*, Belém, 123:38 p.

CUNHA, Osvaldo R. da; NASCIMENTO, Francisco P. do & AVILA-PIRES, T.C.S.de.

- 1985 – Os répteis da área de Carajás, Pará, Brasil (Testudines e Squamata). I. *Publ. Avulsas Mus. Par. Êmilio Goeldi, Zool.*, Belém, 40:9-89, mapa, il.

DAUDIN, F.M.

- 1803 – *Histoire naturelle, générale et particulière des reptiles*. Paris. v. 6. 447 pp., pls. 79-80.

DIXON, James. R.

- 1979 – Origin and Distribution of Reptiles in Lowland Tropical Rainforests of South America. In: Duellman, W. E. (ed). *The South American Herpetofauna: Its origin, evolution, and dispersal. Univ. Kansas Mus. Nat. Hist. Monogr.*, 7:485
- 1980 – The neotropical colubrid snake genus *Liophis*. The generic concept. *Court. Biol. Geol. Milwaukee. Publ. Mus. Milwaukee.* 12:40 p., il.
- 1983 – Taxonomic status of the South American snakes *Liophis miliaris*, *L. amazonicus*, *L. chrysostomus*, *L. mossoroensis* and *purpurans* (Colubridae: Serpentes). *Copeia*, New York, (3):791-802.

DIXON, James. R. & HENDRICHS, Fred. S.

- 1979 – The wormsnakes (Family Typhlopidae) of the Neotropics, exclusive the Antiles. *Zoologische verhandelinger*. Leiden, 173:1-39, il., mapas.

DUNN, Emmet R.

- 1922 – Two new South American snakes. *Proc. Biol. Soc. Washington* v. 35:219-220.

ETHERIDGE, Richard.

- 1969 – A review of the iguanid lizard genus *Enyalius*. *Bull. Brit. Mus.*

(*Nat. Hist.*), Zool., 18 (8):231-260.

GASC, Jean-Pierre.

1975 – Les Sauriens de petite taille dans la forêt guyanaise. *Bull. Soc. Zool. France*, 100 (4):674.

GÜNTHER, Albert.

1868 – Sixth account of new species of snakes in the collection of the British Museum. *Ann. Mag. Nat. Hist.*, London, 1:413-429.

HOGÉ, Alphonse R. CORDEIRO, Carmem L. & ROMANO, Sylvia A.R.W.L.

1976 – A new species of *Micrurus* from Brazil. *Ciência e Cultura* (Suplemento), 28 (7):417-418.

1978 – Redescription of *Micrurus donoso* Hoge, Cordeiro et Romano (Serpentes: Elapidae). *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo. (1976/77) 40/41:71-73.

HOGÉ, Alphonse R. & ROMANO-HOGÉ, Sylvia, A.R.W.L.

1981 – Sinopse das serpentes peçonhentas do Brasil (2ª ed). *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo, (1978/79) 42/43:373-486.

HOOGMOED, Marinus S.

1973 – *Notes on the herpetofauna of Surinam. IV. The lizards and amphisbaenians of Surinam.* W. Junk, The Hague: V + 419. /

1980 – Revision of the *Atractus* in Surinam, with the resurrection of two species (Colubridae, Reptilia). *Notes on the Herpetofauna of Surinam. VII. Zool. Verh.*, Leiden, 175:1-47. p. il.

JAN, George.

1858 – Plan d'une iconographie descriptive des ophidiens et description sommaire de nouvelles espèces de serpents. *Rev. Mag. Zool.* (Paris), 10 (2):514-526.

KEISER, Edimund D. Jr.

1970 – In: PETERS, James A. & OREJAS-MIRANDA, Braulio, Catalogue of the Neotropical Squamata: Part. I. Snakes. *Bull. U.S. Nat. Washington*, 297:227.

LAURENTI, Josephi N.

1768 – *Specimen medicum exhibens Synopsis Reptilium emendatam cum experimentis circa venena et antidota reptilium austriacorum.* 214 p. 5 pl. Viena: Joen Thom Trattner.

LINNAEUS, Carolus.

1758 – *Systema Naturae per regna tria naturae, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, Synonymis, locis* 10 ed., Stockholm, col. 1 p. ii + 1-824.

OREJAS-MIRANDA, Braulio R.

1967 – El genero “*Leptotyphlops*” en la region Amazônica. In: SIMPÓSIO SOBRE A BIOTA AMAZÔNICA, Belém, 1966. Atas, Rio de Janeiro, CNPq, v. 5. Zoologia, p. 421-444.

PAOLILLO, Alfredo O.

1985 – Geographic Distribution: *Tretioscincus agilis*. *Herp. Reviews*, 16 (1):31-32.

PETERS, James A & OREJAS-MIRANDA, Braulio.

1970 – Catalogue of the neotropical Squamata: Part. I. Snakes. *Bull. U.S. Nat. Mus.* Washington, 297:347 p.

REINHARDT, J. & LÜTKEN, C.

1862 – Bidrag til Kundskab om Brasiliens Padder og Krybdyr. *Vidensk. Medd. naturhist. Foren Kjöbenhavn*, 3:141-242.

RIVERO-BLANCO, Carlos.

1979 – *The neotropical lizard genus Gonatodes Fitzinger (Sauria: Sphaerodactylinae)*. Doctor Dissertation, Texas A & M University: XII + 224.

RODRIGUES, Miguel T.

1980 – Descrição de uma nova espécie de *Gonatodes* da Amazônia (Sauria, Gekkonidae). *Pap. Avulsos. Zoologia*, S. Paulo, 33 (21):309-314.

ROZE, Janis A.

1983 – New world coral snakes (Elapidae): A taxonomic and Biological summary. *Mem. Inst. Butantan*, S. Paulo (1982) 46:305-338.

RUTHVEN, Alexander G.

1916 – Description of a new genus and species of lizard from British Guiana. *Occasional Pap. Mus. Zool. Univ. Michigan*, 22:1-4.

SCHLEGEL, L.



- 1937 – *Essai sur la physiologie des Serpens*. vol. 2: 606 + XV (text). 21 pls. (Atlas). La Haya: J. Kips, J. Kz et J. W. P. van Stockum.
- SCHMIDT, Karl P.  
 1953 – Hemprich's coral snakes *Micrurus hemprichii*. *Fieldiana Zool.*, Chicago, 34 (13):165-170, figs. 3-32.
- SCHNEIDER, J. G.  
 1801 – *Histotiae Amphibiorum naturalis et literariae. Fasciculus Secundus continens Crocodilos, Scincos, Chamaesauras, Boas, Pseudoboas, Elapes, Angues, Amphisbaenas et Caecilias*. VI + 374 pp. Jena Fried.
- SMITHE, F. B.  
 1981 – *Naturalist's Color Guide*. Am. Mus. Nat. Hist., New York: 10, 17 pls.
- TSCHUDI, J. J. von.  
 1845 – Reptilium conspectus quae in Republica Peruana reperiuntur et pleraque observata vel vollecta sunt in itinere a Dr. J. D. de Tschudi. *Arch Naturg.*, 11 (1):150-170.
- VANZOLINI, Paulo E.  
 1972 – Miscellaneous notes on the ecology of some Brazilian lizards (Sauria). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 26 (8):83-115.  
 1973 – *Garbesaura garbei* Amaral, 1933, a synonym of *Enyalius leechii* (Boulenger, 1885) (Sauria, Iguanidae). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 27 (13):173-175.
- VANZOLINI, P. E. & RAMOS, A. M. M.  
 1977 – A new species of *Colobodactylus*, with notes on the distribution of a group of stranded microteiid lizards (Sauria, Teiidae). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 31 (3):19-47.
- VANZOLINI, P. E. & REBOUÇAS-SPIEKER, R.  
 1969 – On a large and surprising sample of *Callisцинopus agilis* from Brasil, with the invalidation of the genus (Sauria, Teiidae). *Pap. Avulsos Zool.*, S. Paulo, 22 (13):123-144, 3 pls.
- WIED-NEUWIED, Maximilian, Prinz zu  
 1825 – *Beitrag zur Naturgeschichte von Brasilien*. London, Weimar. XXII + 614 p., il.